

de outubro de 1648. Foi gravada pelo medalhista alemão George Wilhelene Vestner. No final, fotogravura da medalha.

VIII). — Moedas de D. Miguel I. Um ensaio inédito de peça de 1829 pelo eng. Raul da Costa Couvreur — pg. 71-72.

Começa por dizer que no reinado de D. Miguel existem moedas de ouro de 2 tipos, conhecidas pelos reversos diferentes: palmas para dentro de 1828, e palmas para fora, a partir de 1830, não se conhecendo moedas de 1829. Quanto a estas apenas se conhece um ensaio de peça aberto por Antônio José do Vale, que não agradou, e os cunhos de outros exemplares assinados por Du-bois.

IX). — Vasco Valente desenhador de medalhas, por Alexandre Ferreira Barros — pg. 73-74.

Notícia sobre Vasco Valente, antigo diretor do Museu Nacional de Soares dos Reis e já falecido que desenhou a medalha galardão de tempo de serviço prestado pelo pessoal da fábrica da "Vista Alegre", de que foi diretor artístico e onde organizou um museu de cerâmica. Vasco Valente foi dos mais notáveis historiadores do vidro e da cerâmica portuguêsa.

X). — Vária — pg. 75-80.

Dá as seguintes notícias: Exposição numismática do Pejão; Inquérito sobre as permutas numismáticas inter-associados da Sociedade Portuguesa de Numismática; I Exposição Nacional de Numismática, a realizar em 1953 em local a designar; Congresso Internacional de Numismática a efetuar de 6 a 11 de julho de 1953, em Paris; Comissão Internacional de Numismática; notícia sobre a morte do numismata português dr. Jorge Pereira da Gama; referências à Sociedade Portuguesa de Numismática; e, por último, notícia a inclusão no número próximo de *Nummus* um trabalho de catalogação das moedas portuguêses insulares e coloniais.

JORGE PEIXOTO

---

REVISTA DO ARQUIVO MUNICIPAL. Publicação da Divisão do Arquivo Histórico do Departamento de Cultura, da Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura de São Paulo. Volumes CLII e CLIII: outubro e novembro de 1952. 148 e 256 pp.

Criada em 1934, contando atualmente com mais de 150 volumes publicados, a *Revista do Arquivo Municipal* constitui uma das mais valiosas publicações de interesse histórico existentes no país, principalmente para a história de São Paulo. O primeiro número, publicado em junho daquele ano, apresentava-se com um programa modesto, porém de grande alcance: "vulgarizar, ao lado de trabalhos de bons autores, numerosos documentos antigos, relativos aos paulistas, e quase todos inéditos." Assim, ao lado de artigos de Afonso de Taunay e de Nuto Sant'Ana sobre o passado paulistano, eram oferecidas aos leitores peças valiosas, inéditas, dos "papéis velhos" guardados na antiga Diretoria do Protocolo e Arquivo da Prefeitura, que tinha a seu cargo a publicação da revista.

A criação do Departamento de Cultura, em 1935, abriu à cidade de São Paulo perspectivas imensas no domínio da difusão cultural, incomparavelmente maiores do que as que poderia oferecer a Diretoria do Protocolo e Arquivo. A Revista tornou-se órgão do novo Departamento, criado por inspiração de Mário de Andrade, e por ele dirigido nos primeiros tempos. Assim, nesta nova fase, passou a dar guarida, em suas páginas, às muitas pesquisas sobre aspectos da vida social, econômica e cultural realizadas pelo Departamento, e que abrangiam os mais variados assuntos, desde, por exemplo, transporte coletivo ou matança de gado na Capital, até o samba rural paulista ou as "trocinhas" do Bom Retiro.

Esta atividade múltipla da *Revista do Arquivo Municipal* apenas sofreu pequeno declínio a partir de 1941, quando a periodicidade mensal assegurada

para os primeiros números deixou de ser mantida por algum tempo. Tanto assim que a Revista está atualmente com 153 volumes, quando deveria estar com 227 se o ritmo mensal tivesse se mantido sempre. Todavia, isto em nada desmerece a Revista do Arquivo, principalmente tendo-se em vista que tal situação é apenas consequência das muitas vicissitudes, de ordem financeira, por que passam, no Brasil, as publicações de natureza cultural. A Revista merece a atenção dos estudiosos de nosso passado, pelo seu caráter de publicação histórica, da mesma forma que merece todo o apêlo e simpatia como iniciativa cultural que é. E é realmente digno de louvor que, de permeio com tôdas as preocupações de ordem política ou burocrática, ainda haja tempo para cogitações culturais.

Os últimos volumes publicados, da Revista do Arquivo Municipal — CLII e CLIII — correspondem a outubro e novembro de 1952. Assim, aos poucos, vai a Revista pondo-se em dia, cobrindo o atraso de quase dois anos em que já esteve. O vol. CLII oferece-nos, além do habitual documentário, três trabalhos: "Fundação de Cananéia", de Antônio Paulino de Almeida, "Biografias sorocabanas", de Aluísio de Almeida e "Introdução a Bernardo Guimarães", de Jamil Almansur Haddad. Antônio Paulino de Almeida é um homem para quem a história do litoral paulista, particularmente do litoral sul, não tem segredos. Seus trabalhos, publicados em geral na própria Revista do Arquivo Municipal e na Revista do Instituto Histórico de São Paulo, constituem valiosa contribuição para a história colonial de São Paulo, entre outras cousas, pela quantidade de documentos que tem divulgado. Seu cargo no Departamento do Arquivo do Estado propicia-lhe excelente oportunidade para novas pesquisas e, assim, sempre tem algo de novo a oferecer aos interessados em assuntos históricos. Seu último trabalho trata especialmente da fundação de Cananéia, e da análise documental conclui que tal fato "teve lugar nos princípios do século XVI, no sítio denominado "Boa Vista", na Ilha Comprida, em cujo local recebera o título de "Maratayama", ali se conservando, talvez até o ano de 1600, quando foi transferida para a Ilha de Cananéia, perdendo aquél nome que, segundo um velho manuscrito, seria o do chefe indígena local".

Aluísio de Almeida é o Antônio Paulino do interior paulista, particularmente do sul do Estado. Seus trabalhos (em grande parte divulgados também na própria Revista do Arquivo), tratam sobretudo da região que tem por centro a importante cidade de Sorocaba. O presente trabalho é apenas uma reunião de biografias, mais ou menos desenvolvidas, de acordo com os dados de que pôde dispor, de vultos ligados à história de Sorocaba, constituindo, sem dúvida, valiosa contribuição para a história local.

O trabalho de Jamil Almansur Haddad poderá servir de prefácio a alguma reedição, tão em moda, das obras completas do romancista mineiro.

No vol. CLIII comparecem novamente Antônio Paulino de Almeida e Aluísio de Almeida, sempre nos temas de suas predileções, o primeiro sobre a história da navegação no litoral paulista, e o segundo sobre estradas e impostos no sul do Brasil. Outros trabalhos deste volume: uma conferência de Hilário Freire sobre o passado da cidade de Jaú; um artigo de Saul Martins sobre Antônio Dó, terrível bandoleiro do vale do São Francisco, assassinado em 1929, pelos seus próprios companheiros, depois de vinte anos de desatinos naquela região; uma série de crônicas de Edmundo Zenha sobre Santo Amaro em meados do século XIX e, finalmente, dois trabalhos sobre assunto jurídico, assinados por Fausto Carneiro Maia e Geraldo Campos Moreira.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

---

STADEN-JAHREBUCH, BEITRÄGE ZUR BRASILKUNDE, Band 1, 1953. Publicação do Instituto Hans Staden, São Paulo, 160 págs. Editor: Egon SCHADEN.

Desde 1941, ano em que, iniciando suas atividades no setor de publicações, reeditou as *Abenteuerliche Erlebnisse unter Menschenfressern der Neuen Welt im 16 Jahrhundert*, vem o Instituto Hans Staden, sob a direção do Dr. Karl Fou-